



Título: REFLETINDO SOBRE O ENVELHECIMENTO NA SOCIABILIDADE CAPITALISTA

Nome do(s) autor(es): *Lucia Maria Patriota.
Aline Côrrea Nunes.
Patrícia Crispim Moreira.
Thereza Karla de Souza Melo*

Nome da instituição: *Universidade Estadual da Paraíba..*

Palavras-chave: *indicação Envelhecimento. Capitalismo. Desafios.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivos apresentar reflexões sobre o processo de envelhecimento no Brasil, situar o envelhecimento na ordem capitalista e apontar os desafios de se envelhecer em um cenário marcado por um quadro de desigualdades sociais e preconceito estrutural para com a velhice. Respalda-se no referencial teórico-metodológico crítico-dialético, através de pesquisa de natureza bibliográfica, descritiva e de perspectiva qualitativa.

Partimos do pressuposto de que o processo de envelhecimento deve ser compreendido num campo das várias determinações com a demografia, com as perdas biológicas, de funcionalidades e sociais, no processo de trabalho, de trocas em diversos âmbitos e em seus estilos de vida, deve-se considerar o contexto que envolve os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. Portanto, observado como uma realidade, o processo de envelhecimento necessita de maior atenção do poder público e da sociedade civil para enfrentar os desafios de maneira que a velhice possa ser vivenciada de forma digna, saudável e com pleno gozo de direitos e garantias civis, políticas e sociais.

REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O envelhecimento, de modo geral, implica deterioro ou diminuição da capacidade funcional, mas inseridos num contexto de trabalho/aposentadoria, político, cultural, social, familiar e de percepção de si e do mundo (FALEIROS, 2014). Isso implica dizer que o envelhecimento compreende um fenômeno cujas dimensões estão para além das questões meramente biológicas.

O envelhecimento deve ser compreendido numa perspectiva de totalidade e vinculado a realidade concreta, numa leitura que conceba o mundo como um complexo inacabado, dinâmico e contraditório, analisando a realidade criticamente enquanto fenômenos interligados, históricos, que possuem condicionantes e são passíveis de transformação.

O Brasil envelhece a passos largos. As alterações na estrutura populacional são claras e irreversíveis. Desde a década de 1940, é na população idosa que se observam as taxas mais altas de crescimento populacional. Esse crescimento da população idosa gera uma série de alterações na sociedade, relacionadas ao setor econômico, ao mercado de trabalho, aos sistemas e serviços de saúde e às relações familiares. Esse segmento já alcançou 14% da população brasileira no ano de 2020 e para o ano de 2025 projeta-se que o Brasil será o 6º país com a maior população idosa.

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), mostram as mudanças ocorridas na estrutura etária da população brasileira. Em 1940, a população de 65 anos ou mais representava 2,4% do total, e em 2019, o percentual passou para 9,5%, indicando que o brasileiro está vivendo por mais tempo, aumentando a expectativa de vida que no mesmo período passou de 45,5 anos para 76,6 anos. Em 2050, os idosos corresponderão a, aproximadamente, 28% da população.

A nova realidade demográfica brasileira está posta. As projeções indicam que em 2040 os idosos serão 23,8% da população brasileira e uma proporção de quase 153 idosos para cada 100 jovens. Urge o reconhecimento de que temos um país envelhecido e que precisamos de um planejamento adequado das políticas de proteção social, de forma que estas possam contribuir para uma atenção ao idoso efetiva e possamos ter o maior número possível de idosos vivendo com autonomia e dignidade pelo maior tempo possível.

XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina”





O ENVELHECIMENTO NA ORDEM CAPITALISTA

O processo de envelhecimento deve ser compreendido para além dos aspectos biológicos, cronológicos e demográficos. Na verdade, o envelhecimento é constituído por múltiplas determinações, entre elas as de classe, gênero, etnia e raça do indivíduo, sendo a classe um determinante de primeira ordem de acordo com Beauvoir (1990). Dessa forma, o processo de envelhecimento não pode ser compreendido como homogêneo e exclusivamente biológico.

Segundo Teixeira (2017), é a classe trabalhadora a protagonista da “tragédia” do envelhecimento. A protagonista da velhice pobre, da velhice desamparada, sem ou com baixa renda, sem bens e propriedade, a velhice doente, sem acesso às políticas públicas e dependentes dos poucos recursos familiares. A citada autora considera a impossibilidade de reprodução social e de uma vida cheia de sentido e valor na ordem do capital, principalmente, quando se perde o “valor de uso” para o capital, em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida.

O fato é que se faz imprescindível compreender que a velhice deve ser contextualizada, sobretudo numa sociedade que exalta a juventude, que determina o valor do homem por sua capacidade produtiva e pelo seu poder de consumo e que o desconhece quando este perde tais capacidades. Não tendo mais utilidade para o capital, o trabalhador idoso é condenado à solidão, à miséria, às doenças, às deficiências, ao desespero, à condição de não humano, sem necessidades ou com menos necessidades do que os ditos produtivos. Esse é o processo que o idoso vivencia na sociabilidade capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se assegurar que o Brasil não é mais um país de jovens. O aumento da população idosa nos faz perceber que o envelhecimento populacional é um fato. Dados apontam que seremos, em breve, o sexto país do mundo com maior número de idosos. O alargamento da longevidade da população idosa indica novas perspectivas de vida, como também novos desafios correlacionados ao enfrentamento das expressões da questão social que afetam a velhice de muitas pessoas, classes, segmentos de classes e grupos.

O fenômeno deve ser visto como um triunfo da humanidade, embora não se possam perder de vista os novos desafios e necessidades, que devem ser reconhecidos e respondidos pelo Estado e pela sociedade, de modo geral. Para ser considerado como uma conquista, não basta um prolongamento no tempo de vida, é preciso que tenhamos uma longevidade com acesso à saúde, cultura, habitação, entre outras demandas sociais.

Reiteramos ao final da reflexão aqui construída sobre o envelhecimento que o mesmo deve ser visto numa perspectiva de totalidade e em movimento, pois compreende um objeto marcado por determinações e por contradições, as quais são estruturadas por um sistema de mediações. Isto significa compreender o envelhecimento como um processo biopsicossocial, com caráter heterogêneo, multifacetado e complexo, que percorre toda a vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

IBGE. **Expectativa de vida dos brasileiros**. Editorial: Estatísticas Sociais, 2021.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento do trabalhador na sociedade capitalista. In: TEIXEIRA, S. M. (org). **Envelhecimento na sociabilidade do capital**. Campinas: Papel Social, 2017.

XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina”

